

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as representações sociais acerca do glutaraldeído, elaboradas por profissionais de enfermagem. O eixo teórico norteador esteve atrelado à Teoria da Representação Social, cuja finalidade, segundo Moscovici, compreende a averiguação do conhecimento e do senso comum desses profissionais. Foram realizadas entrevistas e, por meio das falas destes sujeitos, extraíram-se informações ligadas à sua interação com o objeto - o glutaraldeído. A amostra foi composta por quarenta profissionais da área de enfermagem. As informações extraídas foram submetidas à análise de conteúdo, subsidiada por Bardin e delas emergiram onze grandes temas ou categorias. Tal procedimento resultou nas Representações Sociais desses profissionais, por meio dos conceitos de ancoragem e objetivação, o que nos remeteu aos conhecimentos que detêm, provenientes de dois paradigmas: um considerado "científico" e o outro "que circula no cotidiano".

Palavras-chaves: Representação Social; Desinfetante Químico; Infecção Hospitalar; Glutaraldeído

Os germicidas foram incorporados às práticas hospitalares para atender às necessidades advindas do desenvolvimento tecnológico relacionado a equipamentos médico-hospitalares. Esses equipamentos utilizados nas mais diversas áreas de saúde para a realização de tratamentos e diagnósticos médicos não podem ser expostos a processos tradicionais de esterilização ou desinfecção, tais como, vapor e calor seco. A incorporação de germicidas, no entanto, esteve voltada não apenas para as condições de seu uso desses equipamentos, como também para o processo saúde-doença daqueles envolvidos com o seu manuseio, durante o desempenho de suas atividades profissionais.

O profissional de enfermagem está inserido neste contexto, uma vez que recaem sobre ele as responsabilidades referentes à segurança e à eficácia da utilização dos instrumentais e equipamentos médico-hospitalares, que devem ser submetidos a um rigoroso processo de esterilização e/ou desinfecção, antes de serem utilizados.

Entretanto, os profissionais que manipulam soluções químicas defrontam-se com as mais diversas dificuldades quando desempenham suas atividades no dia-a-dia, em especial

no que tange ao conhecimento científico referente aos produtos químicos.

Assim, durante a nossa vivência hospitalar, pudemos observar que os profissionais de enfermagem que manipulam produtos químicos - tendo como finalidade a desinfecção e a esterilização de equipamentos e instrumentais cirúrgicos - não se limitam somente à questão do conhecimento científico inerente à utilização dos mesmos.

Defrontamo-nos com o conhecimento produzido por esses profissionais, a partir de sua interação com seu mundo físico, social e psicológico, o qual leva a uma familiarização com o objeto de trabalho (glutaraldeído), e o mundo em que o profissional está inserido, isto é, as representações sociais por ele elaboradas, na interseção do social com o psicológico.

O eixo teórico norteador desta investigação vincula-se, pois, à Teoria da Representação Social, por constituir objeto de estudo considerado excelente para averiguação do conhecimento do senso comum, produzido por profissionais que fazem uso do glutaraldeído, ou seja, eles o representam, modelam e criam suas imagens, resultantes de sua interação com esse produto.

O fato de esses profissionais serem responsáveis por tarefas de esterilização/desinfecção de materiais e equipamentos e

* Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Centro de Graduação em Enfermagem da FMTM - Uberaba - MG.

** Enfermeira. Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Professor Visitante da Escola de Enfermagem da UERJ - RJ.

Endereço para correspondência:

Praça Manoel Terra, s/n

CEP: 38015-050 • Uberaba • Minas Gerais

E-mail: enferm_fmmt@mednet.com.br

estarem expostos às soluções quimioesterilizantes, durante o desenvolvimento de suas atividades diárias, despertou-nos o interesse pela adoção do referencial teórico da representação social, como já foi mencionado.

Entendemos que a representação social refere-se ao saber do senso comum, no qual os conteúdos manifestam as operações de processos genéricos e funcionais, socialmente marcados (designa, ainda, um saber científico), o que determina uma forma de pensamento social, por atuar na compreensão dinâmica, envolvida no processo interacional entre *atores, fatos e objetos*⁽¹⁾.

Temos também o propósito de desvendar qual ou quais representações sociais no cotidiano desses sujeitos que utilizam o glutaraldeído como objeto de trabalho.

Assim sendo, nossa questão norteadora busca averiguar o conhecimento elaborado pelos profissionais de enfermagem, efetuando o resgate de atitudes, informações e crenças que influenciam a manipulação do glutaraldeído, produto que requer técnicas específicas ao seu manuseio.

A interação dos profissionais com o objeto é realizada de acordo com as funções a que se destina, funções essas que são entendidas como processos de formação de conduta e de orientação das comunicações sociais⁽²⁾.

Assim, buscaremos desvendar qual ou quais as representações sociais no cotidiano desses sujeitos, que se utilizam do glutaraldeído como objeto de trabalho, através dos conhecimentos partilhados e elaborados, ou seja, o que de "algo em comum" ocorre entre estes profissionais ao lidarem com o produto.

O presente estudo tem como objetivos: identificar o nível de conhecimento técnico-científico que os profissionais de enfermagem detêm sobre o uso do glutaraldeído; verificar as atitudes tomadas pelos profissionais de enfermagem relacionadas à manipulação do glutaraldeído e identificar as representações sociais do glutaraldeído elaboradas pelos profissionais de enfermagem.

O Estudo

Trata-se de um estudo exploratório - descritivo, por intermédio do qual busca-se identificar as representações sociais, elaboradas por profissionais de enfermagem, sobre o glutaraldeído, priorizando o discurso dos entrevistados.

O estudo foi realizado numa cidade do interior, localizada no Triângulo Mineiro, e dentre os serviços hospitalares e ambulatoriais oferecidos à população da cidade, foram selecionados para aplicação do instrumento 20 hospitais da rede federal e particular, e 20 unidades básicas de saúde da rede municipal.

Participaram desta pesquisa os profissionais da área de enfermagem: enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e atendentes de enfermagem, que manipulavam, em suas atividades profissionais diárias, o glutaraldeído, como instrumento de trabalho.

O universo da pesquisa compreende 40 profissionais, dentre os quais 20 enfermeiros, 20 técnicos, auxiliares e atendentes de enfermagem, que atuavam nas diversas instituições hos-

pitalares da rede federal e particular e unidades básicas de saúde à época de realização do estudo.

Procedeu-se à coleta dos dados no período de junho a novembro de 1995, utilizando-se entrevista semi-estruturada, que contemplava as seguintes questões: o significado e a representação dos sujeitos sobre o glutaraldeído; o conhecimento acerca desse produto e os procedimentos exigidos para sua manipulação, abrangendo instruções, indicações e contra-indicações, eficácia, precauções; o posicionamento dos sujeitos com relação ao produto, bem como o relato de suas experiências com o mesmo.

Os profissionais foram entrevistados durante o horário de trabalho, de acordo com a disponibilidade de cada um, após contato prévio com o enfermeiro chefe, o qual concedeu-nos uma autorização para realização do trabalho.

Para analisar os dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo⁽³⁾, como meio de compreender os significados explícitos e os que se encontram ocultos nas comunicações, o que está nas entrelinhas.

Apresentação dos Dados

Com o intuito de reforçar as colocações acerca das representações do glutaraldeído, buscamos, por meio da análise quantitativa, verificar a diferença de comportamento, em relação às categorias e subcategorias emergentes, entre os grupos das enfermeiras e de outros profissionais da equipe de enfermagem. A partir das unidades de análise extraídas das entrevistas realizadas, surgiram, como resultado dos agrupamentos, 11 grandes categorias. Emergiram, então, dessas categorias, outras subcategorias, apresentadas na Tabela 1 que se segue.

Caracterização dos Sujeitos

Inicialmente, segue a descrição que contempla o perfil das profissionais *Enfermeiras*. Estas profissionais estão distribuídas de forma equitativa entre a rede hospitalar e as unidades básicas de saúde, contendo cada uma 10 (50%) elementos. Lembramos que a distribuição dos sujeitos da rede hospitalar esteve assim compreendida: 03 (30%) integrantes da rede federal de ensino e 07 (70%) da particular; enquanto as outras 10 (50%) estão vinculadas às instituições da rede Municipal de Saúde.

É mister destacar que, quanto ao tempo de exposição destas profissionais ao produto, observou-se que a amostra em sua totalidade, ou seja, 20 enfermeiras (100%), refere não ter contato direto com o produto, seja na sua manipulação, seja no seu preparo. Essas tarefas são delegadas aos demais profissionais que compõem a sua equipe de trabalho. Portanto, às enfermeiras desta amostra cabe somente orientar e supervisionar os elementos não enfermeiros, quanto ao preparo e manipulação do glutaraldeído, quer seja no âmbito hospitalar, quer seja nos serviços de saúde pública.

Descrever o perfil dos *outros profissionais da equipe de enfermagem*, ou seja, os auxiliares, técnicos e atendentes de enfermagem, constitui nossa próxima abordagem.

O USO DO GLUTARALDEÍDO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Tabela 1 - Demonstrativo das categorias emergentes dos discursos das enfermeiras e demais profissionais de enfermagem.

Categoria	Sigla	Definição	Subcategorias
Eficácia do Produto	EP	A eficácia produzida pela utilização do produto como esterilizante químico e desinfetante de alto nível.	Epf - Favorável Epd - Desfavorável
Opinião	OP	Denota um juízo ou parecer a respeito da utilização do produto no ambiente de trabalho.	Opf - Favorável Opd - Desfavorável
Avaliação do Produto	A.P	Atribuição de uma valoração ao produto, destacada pelos profissionais, ao fazerem referência à ação do glutaraldeído.	A.Pf - Favorável A.Pd - Desfavorável
Efeitos do Uso	EU	Refere-se às relações de efeitos causadores pelo produto em seus usuários ou manipuladores.	EUa - Adequado EUi - Inadequado
Conhecimento Teórico-Prático	C.T/P	Relaciona os conhecimentos, advindos das leituras, informações ou prática, na utilização deste produto.	C.T/Pa - Adequado C.T/Pi - Inadequado
Experiência	EXP	Refletem as próprias práticas resultantes do exercício de utilização do produto, ou o contato com as pessoas que possuem o exercício da prática profissional.	EXPf - Favorável EXPd - Desfavorável
Representação	RE	Indicam o ato ou efeito de representar ou reproduzir suas idéias, enquanto utilizadores do produto no desempenho profissional.	REa - Adequada REi - Inadequada
Descrição do Glutaraldeído	D DG	São apontadas, de forma minuciosa, as características do glutaraldeído, conforme preconizado pela literatura científica.	DGa - Adequadamente
Significado do Produto	S	Exprimem o sentido que o glutaraldeído exerce para os profissionais e seus usuários.	Sf - Favorável Sd - Desfavorável
Postura Informativa	PI	Posicionamentos ou atitudes dos profissionais que utilizam o produto, ante as informações indicadas, quaisquer que sejam elas, formais ou informais.	Pla - Adequada Pli - Inadequada
Outras Descrições	OD	Abarca as unidades de análises que não possuem quaisquer relações com o produto e nem com a sua utilização.	Não houve sub-categorias

Tabela 2 - Características das enfermeiras entrevistadas quanto o tipo e natureza da Instituição, sexo, idade, tempo de formado, tempo de atuação, especialização e carga horária semanal de trabalho.

Tipo de Instituição	Natureza de Instituição	Sexo	Idade	Tempo de Formada	Tempo de Atuação	Especialização	Carga Horária Semanal
Particular	Hospitalar	F	29 anos	3 anos	4 meses		24 h/semanal
Particular	Hospitalar	F	-	20 anos	10 anos	1	40h/semanal
Particular	Hospitalar	F	24 anos	1 ano/10 meses	4 meses	-	30h/semanal
Particular	Hospitalar	F	39 anos	3 anos	7 meses	-	20h/semanal
Particular	Hospitalar	F	30 anos	7 anos	1 ano	2	20h/semanal
Particular	Hospitalar	F	28 anos	4 anos	4 meses	1	40h/semanal
Federal	Ambulatório	F	41 anos	19 anos	8 anos	-	40h/semanal
Federal	Hospitalar	F	27 anos	4 anos	3 anos	-	40h/semanal
Federal	Hospitalar	F	35 anos	14 anos	7 anos	3	40h/semanal
Particular	Hospitalar	F	64 anos	36 anos	28 anos	-	40h/semanal
UBS	SP	F	26 anos	9 anos	8 meses	conclusão	30h/semanal
UBS	SP	F	22 anos	9 meses	6 meses	-	30h/semanal
UBS	SP	F	23 anos	9 meses	10 meses	-	30h/semanal
UBS	SP	F	24 anos	2 anos	6 meses	-	30h/semanal
UBS	SP	F	32 anos	2 anos	8 meses	-	30h/semanal
UBS	SP	F	23 anos	10 meses	9 meses	-	30h/semanal
UBS	SP	F	31 anos	10 meses	8 meses	conclusão	30h/semanal
UBS	SP	F	45 anos	16 anos	18 meses	4	30h/semanal
UBS	SP	F	22 anos	10 meses	9 meses	-	30h/semanal
UBS	SP	F	28 anos	10 meses	9 meses	-	30h/semanal

Notas: UBS Unidades Básicas de Saúde
SP. Saúde Pública

Tabela 3 - Características dos outros profissionais de enfermagem entrevistados quanto a: tipo e natureza da instituição, sexo, idade, grau de escolaridade, categoria profissional, tempo de formado, tempo que atua na instituição, exercício profissional, carga horária semanal e tempo diário de exposição ao produto.

Tipo de Instituição	Natureza de Instituição	Sexo	Idade	Grau Escolar	Categoria Profissão	Tempo Formado	Tempo atuação	Tempo Extr. Prof.	Carga Horária	Temp. Exp. Prod diário
UBS	SP	F	45 anos	2º grau	Auxiliar	6 anos	1 ano	22 anos	30h/s	2 horas
UBS	SP	F	34 anos	2º grau	Técnico	8 meses	6 meses	1 ano	36h/s	1 hora
UBS	SP	F	47 anos	1º grau incompleto	Atendente	-	6 anos	25 anos	30h/s	2 horas
UBS	SP	F	38 anos	2º grau incompleto	Auxiliar	5 anos	5 anos	18 anos	30h/s	1 hora e 30 min
UBS	SP	F	46 anos	1º grau	Atendente	-	13 anos	15 anos	36h/s	1 hora
UBS	SP	F	38 anos	1º grau incompleto	Atendente	-	5 anos	8 anos	30h/s	1 hora
UBS	SP	F	31 anos	2º grau incompleto	Auxiliar	1 ano	5 meses	12 anos	36h/s	1 hora e 30 min
UBS	SP	F	22 anos	2º grau incompleto	Auxiliar	1 ano	8 meses	8 meses	30h/s	-
UBS	SP	M	24 anos	2º grau	Técnico	1 ano	1 ano	18 meses	30h/s	1 hora e 30 min
UBS	SP	F	33 anos	2º grau	Auxiliar	-	-	15 anos	40h/s	2 horas
Particular	Hospitalar	F	40 anos	2º grau	Auxiliar	3 anos	1 ano	15 anos	30h/s	5 horas
Particular	Hospitalar	F	-	2º grau	Atendente	-	23 anos	23 anos	40h/s	3 horas
Particular	Hospitalar	F	50 anos	1º grau	Atendente	19 anos	8 anos	19 anos	40h/s	1 hora e 30 min
Ensino Federal	Ambulat.	F	37 anos	Superior	Técnico	19 anos	19 anos	21 anos	40h/s	1 hora
Ensino Federal	Hospitalar	F	44 anos	2º grau	Auxiliar	4 anos	4 anos	13 anos	40h/s	2 horas
Ensino Federal	Hospitalar	F	42 anos	2º grau	Técnico	17 anos	5 meses	13 anos	40h/s	1 hora e 30 min
Ensino Federal	Hospitalar	F	54 anos	2º grau	Técnico	19 anos	18 meses	22 anos	40h/s	1 hora
Particular	Hospitalar	F	43 anos	2º grau	Técnico	3 anos	2 meses	19 anos	36h/s	2 horas
Particular	Hospitalar	F	20 anos	2º grau	Auxiliar	18 meses	18 meses	18 meses	40h/s	1 hora e 30 min

Delinear a respeito de vínculos nas instituições requer uma distribuição de profissionais a saber: 10 (50%) profissionais estão vinculados às unidades básicas de saúde, outros 10 (50%) estão ligados à rede hospitalar; sendo que desta última, 07 (70%) são da rede particular e 03 (30%) da rede federal de ensino, conforme apresentado no quadro que se segue.

Buscamos com esta apresentação do perfil profissional apenas evidenciar as características dos indivíduos abordados, sem, no entanto, correlacioná-las a qualquer implicação com a representação do glutaraldeído, como objeto partilhado socialmente por eles.

Discussão dos Resultados

Passaremos a abordar os achados deste estudo, inferindo-os de forma intercalada, ressaltando as apresentações quantitativas e qualitativas.

No Gráfico 1, que se segue, apresentamos o total das unidades de análise emergentes (1273), segundo os dois grupos de sujeitos da amostra (enfermeiras e outros profissionais de enfermagem). É possível observarmos, praticamente, uma equivalência na distribuição destas unidades de análise para os 11 dois grupos; ficando assim distribuídas: 603 (47%) do grupo das enfermeiras e 670 (53%) para o dos outros profissionais da equipe de enfermagem.

Observamos, no Gráfico 2, a distribuição de todas as categorias emergentes do grupo das enfermeiras. Destacamos a categoria C.T/P, por ter apresentado o maior número de unidades de análise, com 210 (34,83%). Este achado vislumbra o quanto as enfermeiras estão ou não empenhadas em se man-

ter atualizadas, direcionadas ao conhecimento, tanto prático quanto teórico, compatíveis com as funções que exercem.

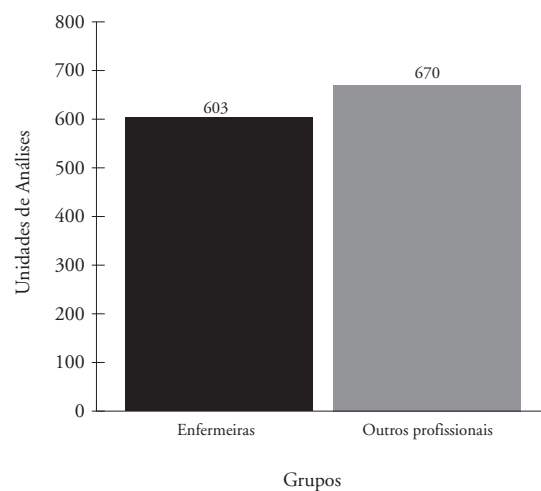


Gráfico 1 - Unidades de análise segundo ao grupo das enfermeiras e aos outros profissionais 1996.

Consideramos oportuno valorizar algumas unidades de análise que foram agrupadas nesta categoria, a saber:

"...esterilizante 10 horas e desinfetante 30 minutos.../...fiz um curso.../...fico mais presa a instruções do frasco, rótulo.../...período de validade é de 28 dias.../...o tempo de esterilização é de 24 horas, ou, sei lá.../...para que ele é indicado eu não sei.../...quando eu vou mexer com a solução eu fecho a boca.."

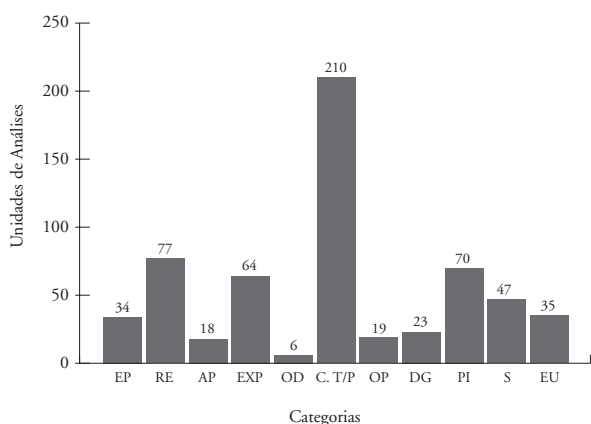


Gráfico 2 - Distribuição de freqüências absolutas das unidades de análise e categorias emergentes do grupo das enfermeiras 1996.

Outro achado importante, diz respeito à categoria AP e OP. Ainda que elas contribuam com os menores percentuais (2,99% e 3,15%), respectivamente, isso nos remete a refletir sobre as unidades de análise que emergiram da avaliação e das opiniões de enfermeiras acerca do produto. Passaremos a apontar algumas dessas unidades de análise:

"...é um produto de alta qualidade.../...faz uma boa desinfecção.../...não que ele esterilize.../...acho que não fica aquela coisa.../...não é igual a autoclave.../...bom agente matador de microrganismos..."

Admitir a possibilidade de o glutaraldeído **"não ter a capacidade para esterilizar"** desperta-nos para uma problemática referente à possibilidade de a enfermeira conhecer o produto apenas de maneira informal, ou ter uma representação desfavorável ao glutaraldeído em termos de desempenho efetivo do mesmo. Nesta segunda hipótese, vislumbramos algumas eventuais ocorrências para que tal colocação fosse apontada; uma delas diz respeito à comprovada ineficiência do produto, através de análise laboratorial efetivada pela enfermeira, para o controle da qualidade deste produto. Ambos questionamentos são apenas suposições, não cabendo inferências, até porque não se constituem em objetos de nossas preocupações. Há no entanto, uma grande distância entre a C.T/P (34,83%) e a A.P. (2,99%), possivelmente, pelo fato de as enfermeiras lidarem com o produto apenas de forma indireta.

Até o momento, toda a literatura consultada enfatiza e coloca o glutaraldeído como um produto que promove a desinfecção e/ou esterilização dos instrumentais, desde que para isto sejam observadas as recomendações de preparo, uso, tempo de duração da exposição, manuseio, entre outras^(4,5,6).

O Gráfico 3 nos remete aos valores absolutos das categorias e subcategorias emergentes das unidades de análise das enfermeiras. Esses valores expressos destacam a categoria Conhecimento Teórico/Prático (C.T/P), conforme já mencionado, como sendo aquela de maior freqüência de unidades de análise para o grupo. Dentre estas, relevamos as relacionadas ao Conhecimento Teórico/Prático adequado (C.T/Pa), com 178

unidades de análise, quanto ao uso, ao preparo e à manipulação do glutaraldeído. As falas dos sujeitos, extraídas dessa categoria, nos fazem crer que esse conhecimento advém de informações do produto via formal, como aquelas advindas da literatura, palestras, cursos e de congresso como descrito nas unidades do tipo: *"...procura-se na literatura complementar..."* ou *"...fiz um curso..."*.

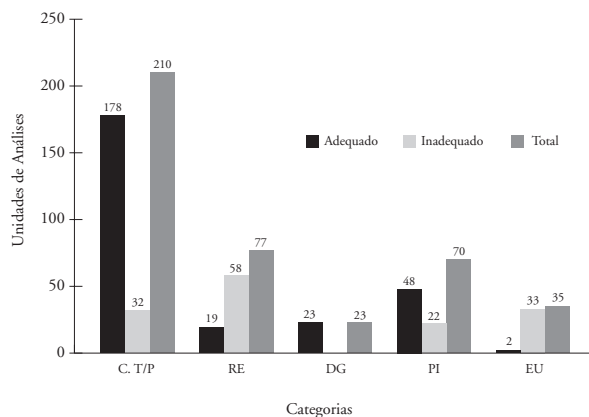


Gráfico 3 - Distribuição de freqüência absoluta das subcategorias emergentes das unidades de análise segundo as enfermeiras, 1996.

Outra forma de alcançá-lo é apontada como tendo ocorrido informalmente, por meio de expressões do tipo:

"...tento montar um esquema para passar informações aos funcionários.../...as informações são passadas através de treinamentos..."

Na categoria Representação (RE), que contribuiu com 77 (12,77%) unidades, procuramos destacar as unidades de análise que apontam atitudes adequadas e inadequadas a respeito do produto ou do seu manuseio. "As representações são elaboradas a partir dos contextos concretos vividos pela pessoa no seu cotidiano"⁽⁷⁾. Embora discordemos parcialmente desta afirmação, ela nos leva a refletir sobre a predominância da representação inadequada por parte das enfermeiras, que expressa o quanto estas adotam uma posição de não confiabilidade na equipe para a qual elas delegam as suas atividades. Exemplos destas unidades são mencionadas a seguir:

"...não garanto que eles utilizem adequadamente.../...tenho certeza de que eles não utilizam adequadamente.../...eu tenho minhas dúvidas.../...um material altamente tóxico..."

No tocante à categoria Efeito do Uso (EU), com 35 (5,8%) unidades de análises, e Eficácia do Produto (EP), com 34 (5,64%) unidades de análises, apresentadas nos Gráficos 3 e 4, as enfermeiras nos deixam dúvida se isso ocorreu porque elas não tinham a confirmação da eficiência do produto e de sua ação sobre os indivíduos, (pelo uso), ou se o distanciamento da prática efetiva as impediu de vivenciar tais efeitos ou eficácia. A unidade citada abaixo vem ratificar nossos achados.

“... ele é forte e tem que ter bastante cuidado.../...senti uma reação em meus olhos.../... ele irrita a mucosa.../... eu sei que é muito tóxico, agressivo à mucosa e à pele...”

A categoria Experiência (EXP), expressa no Gráfico 4, com 64 (10,61%) unidades, no grupo das enfermeiras, está pautada, basicamente, no relato de informações passadas por quem realmente executa os procedimentos relativos ao uso do glutaraldeído. Colocações do tipo: “*não tenho nenhuma experiência*”, “*eu já falei pra eles usarem máscaras e luvas, mas eles não usam*” ou “*em relação ao produto eu nunca vivenciei*” (experiências desfavoráveis), reforçam a nossa proposição anterior de que há realmente um discurso que desvincula a prática da teoria, como se elas não pudessem estar entrelaçadas numa práxis.

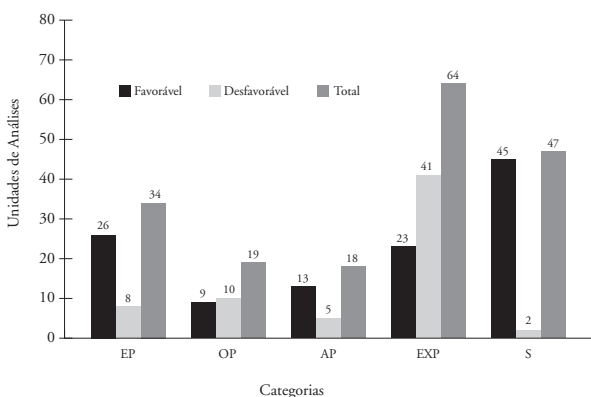


Gráfico 4 - Distribuição de freqüências absolutas das categorias e subcategorias emergentes das unidades de análise segundo as enfermeiras, 1996.

Outro aspecto que julgamos necessário destacar diz respeito à categoria Significado (S), com 47 (7,79%) unidades de análise. Ficou evidente para as enfermeiras que o glutaraldeído tem um significado favorável na eliminação de microrganismos, uma vez que, ao serem comparados às unidades que expressam um significado desfavorável há uma predominância das unidades favoráveis ao produto. Podemos, portanto, destacar para efeito de exemplificação, algumas unidades de análise expressas, do tipo: “*eliminador de todo e qualquer microrganismo vivo*” ou “*faz desinfecção e esterilização*”.

Ao apontar os significados desfavoráveis, mas unidades de análise como: “*cheiro forte*” ou “*eu não confio*”, evidencia-se que o significado está atrelado ao efeito do produto, como agente desinfetante e esterilizante, ou seja, o significado está vinculado àquilo que o produto pode acarretar às pessoas que lidam com o mesmo.

O grupo das enfermeiras, ao emitir representações que foram classificadas na categoria Opinião (OP), com 19 (3,15%) unidades de análise (Figura 4), apontou para uma certa equivalência entre as favoráveis e as desfavoráveis: “*...não tive problema que pudesse ficar provado com o produto...*” favorável ou “*...procurar (...) que agrida menos...*” (desfavorável). Este parecer pouco difere numericamente entre o favorável e desfavorá-

vel e reforça outras colocações já emitidas a respeito do que consideramos ser a práxis destes profissionais.

Apresentamos a seguir os achados mais relevantes relativos às unidades de análise encontradas pelo grupo denominado outros profissionais da equipe de enfermagem. Tentamos apresentá-los na mesma seqüência apontada pelo grupo das enfermeiras.

Dessa forma, continuaremos nossa apresentação pelas categorias de maior e de menor freqüência.

O Gráfico 5 apresenta valores relativos à quantificação das unidades de análise que emergiram dos outros profissionais da equipe de enfermagem. Observamos que as categorias que se destacaram foram a P.I. com o maior percentual, em torno de 187 (27,91%) unidades e a da C.T/P, com 110 (16,42%) unidades, enquanto a de menor freqüência foi a da E.P., com 8 (1,19%) unidades de análise.

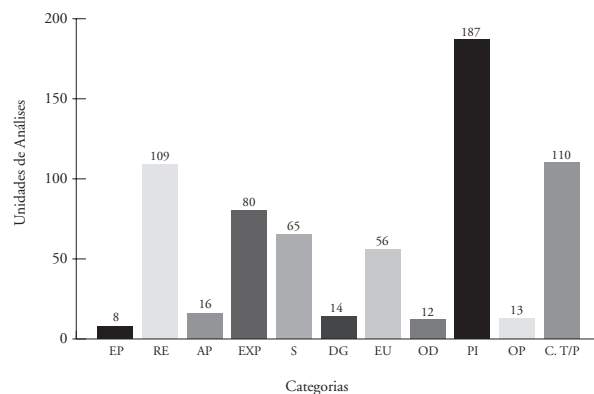


Gráfico 5 - Distribuição de freqüências absolutas das unidades de análise e categorias emergentes do grupo dos outros profissionais da equipe de enfermagem 1996.

Procuramos distinguir algumas unidades de análise da categoria P.I, que serão a seguir apresentadas:

“*...procuro não contaminar o produto.../...deixamos o tempo certo para esterilização.../...a gente observa muito o prazo de validade.../...se for colocado mais um pouquinho de água, mesmo estando nas máscaras, vai diluir o produto.../...não deixar o tempo adequado.../...já houve caso de pessoas manipularem o produto (...) não estarem usando máscara...*”

Acreditamos ser apropriado pinçar, também, algumas das unidades de análise da categoria que contém o segundo valor percentual, que é a da C.T/P com 110 (16,42%), como no exemplo:

“*...não sei ao certo, tenho um pouco de dúvidas, se seco o material ou não.../...eu aprendi foi através de palestras.../...tem um tempo de validade de 14 dias.../...as instruções estão no rótulo...*”

Estes percentuais e as unidades de análise correspondentes trazem à tona a questão da práxis. Os outros profissionais da equipe de enfermagem ao integrar as atividades da prática,

refletidas na categoria PI, com aquelas advindas do conhecimento (C T/P), quer formal quer informal, evidenciam os processos denominados de objetivação e ancoragem, através dos quais eles puderam ressaltar os aspectos da representação, ligados às informações e à atitude frente ao produto 1.

Entendemos aqui que a atitude ante o glutaraldeído, denotada nesta categoria, ocorreu por meio dos processos já citados. Captar o sentido da necessidade do uso correto deste produto, por meio das informações e do partilhar este mesmo sentido de forma concreta em sua prática efetiva é o que torna este um grupo diferente do primeiro.

Algumas falas podem ilustrar o que abordamos anteriormente, como:

"...tem que deixar bem mergulhado na solução por 30 minutos.../...esterilização é de 10 horas.../...aprendi a usar nas palestras..."

Esses achados apontam para as opiniões a respeito tanto do conhecimento formal, quanto do informal. Concluímos, portanto, que o enfrentamento diário do uso do glutaraldeído, favorece o aparecimento das unidades de análise que indicam uma postura informativa e marcante; o fazer e o praticar estão aqui expressos, quando os profissionais afirmam que "se for colocado mais um pouquinho de água pode alterar o produto". Assim, eles associam mais enfaticamente o conhecimento adquirido a uma prática efetiva.

"...foi através do pessoal do hospital X... /...a prática é importante para adquirir habilidade na manipulação deste produto.../...as orientações diárias..."

Embora apresente uma baixa frequência de unidades de análise na categoria EP, com 8 (1,19%), (Gráfico 5) ao referir que "a prova concreta do dia-a-dia, a gente não tem" ou em colocações do tipo "para mim ele é igual água e sabão", denotam a preocupação em estar lidando com um produto que apresenta ou não eficácia esperada.

Consideramos importante destacar, ainda, a categoria RE na (Gráfico 6) com 109 (16,37%). Acreditamos que as representações se processam mais efetivamente mediante a informação, a postura, e a simbolização que o objeto exerce sobre os indivíduos. O contato maior com o produto, através das próprias experiências, do seu posicionamento e do seu conhecimento (formal ou Informal) contribuem para o aparecimento destas unidades de análise.

Passaremos a apresentar algumas categorias que se destacaram no grupo dos outros profissionais da equipe de enfermagem, dispostas no Gráfico 6, que se segue:

Observamos que a categoria Postura Informativa (PI) contribuiu com o maior número de unidades de análise, com 187 (27,91%) unidades, sendo que destas, a Postura Informativa favorável contempla 130 unidades. Estes achados reforçam nosso pensamento de que a postura informativa vincula-se a uma proporção diretamente associada à experiência profissional diante do produto.

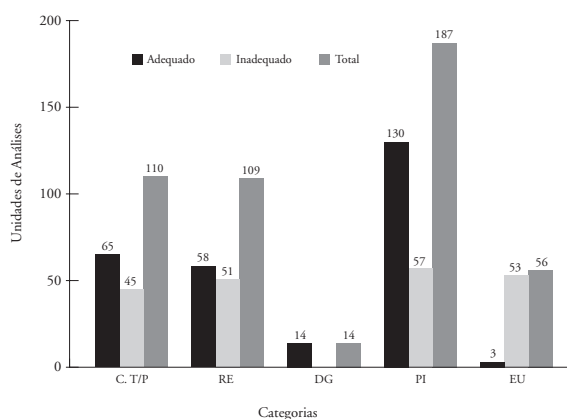


Gráfico 6 - Distribuição de frequências absolutas das categorias e subcategorias emergentes das unidades de análise, segundo os outros profissionais da equipe de enfermagem, 1996.

Procuraremos pinçar algumas unidades, de forma a exemplificar estes pensamentos.

"...aqui a gente manipula muito bem.../...os meus colegas usam adequadamente.../...confio que ele é adequado.../...o pessoal está trabalhando de acordo..."

Abaixo passaremos a apresentar algumas das unidades de análise da subcategoria REI que, segundo nosso ponto de vista, contribuirão para maior reflexão sobre esta subcategoria, a saber:

"...corrói a gente também.../...queimação... /...meus olhos ardendo.../...vejo o meu rosto queimando.../...eu me preocupo muito com o meu estômago... /...aquele desconforto..."

A expressão "**...vejo o meu rosto queimando...**" evidencia, de forma muito clara, que estas representações encontram-se ancoradas às idéias que antecederam ao fato de manipular o produto; está revestida ainda, da idéia de que o "**... cheiro forte...**" está ligado necessariamente à "**...toxicidade...**" do produto, utilizando-se de uma metáfora, como figura de linguagem, para expressar uma comparação entre o sentir e o observar.

O glutaraldeído é descrito na categoria DG, como sendo um "produto", "substância" ou "solução química". É apontado, numa pequena proporção, entre as unidades de análise, tendo contribuído com 14 (2,09%) unidades expressas pelo grupo dos outros profissionais da equipe de enfermagem (Gráfico 6).

Observamos não ter havido um posicionamento inadequado na descrição deste produto.

Todas estas unidades apontam para uma representação de que o "**...produto é forte...**" é suficiente para agir como desinfetante de alto nível e/ou esterilizante. Mas, ao mesmo tempo, evidenciam possíveis reações deste produto sobre o organismo daqueles que estão diretamente em contato com o mesmo, quando não manipulados adequadamente.

O Gráfico 7 mostra as categorias destacadas pelo grupo dos outros profissionais da equipe de enfermagem, em especial da categoria Experiência (EXP) que apresentou 80 (11,94%) unidades de análise, incorporadas em suas 2 subcategorias, vindo

confirmar o que já pudemos constatar, estes profissionais são envolvidos diretamente com a manipulação do glutaraldeído. Em seguida, apresentaremos algumas unidades de análise, a saber:

"...entrei aqui sem saber nada, ninguém me ensinou nada.../...quando preparamos esta solução ela fica bem verdinha.../...tem uma colega nossa que deixou cair nos olhos.../...as minhas mãos estavam todas queimadas.../...foi um Deus nos ajuda, aquilo ficou 2 dias para o cheiro sair..."

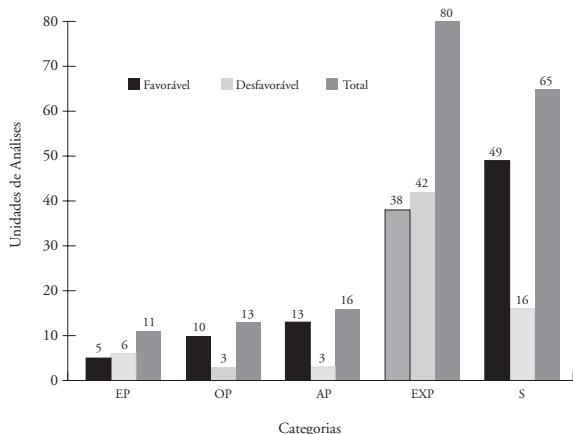


Gráfico 7 - Distribuição de freqüências absolutas das categorias e subcategorias emergentes das unidades de análise segundo os outros profissionais da equipe de enfermagem, 1996.

O mesmo Gráfico 7 nos apresenta uma outra categoria, Significado (S) que abarcou 65 (9,70%) unidades de análise, das quais destacaremos as seguintes falas:

"...noção de limpeza... /...prevenção de doenças... /...uma coisa que mata mesmo... /...esterilização... /...muito prejudizo a gente... /...cheiro forte... /...ele é muito forte..."

Considerações Finais

Ante os achados, procuramos compreender como o acesso às informações e o nível de conhecimento dos sujeitos estudados são fatores que proporcionam ou não a apropriação e apreensão cognitiva do objeto - o glutaraldeído -, como elemento partilhado socialmente.

A nosso ver, as diferenças de representação entre os grupos não dependem do nível de educação atingido, mas do partilhar e da circularidade das idéias, que contribuem de forma efetiva para o discurso destes sujeitos.

Dessa forma, entendemos que no mesmo campo representacional as enfermeiras e os demais profissionais da equipe de enfermagem expressam representações diversificadas em relação ao glutaraldeído. Uma dessas chamou a nossa atenção por estar presente em diversos discursos, independentemente da escolarização, do manuseio ou da atitude: *"...é um produto..."* que tem *"...poder..."* mas que é *"...tóxico..."* e que tem *"...cheiro forte..."*, chegando, às vezes, a reforçar uma mensagem associada ao cheiro com uma figura de linguagem, como forma

de substituição de uma ação por outra, como foi expresso: *"...veja o meu rosto queimando..."*.

Buscamos levantar elaborações referentes às informações, atitudes, e comportamentos relacionados ao uso do desinfetante e esterilizante químico do grupo dos aldeídos, o glutaraldeído, junto à indivíduos que mantinham contato com esse produto, em instituições de assistência à saúde, especificamente, no grupo das enfermeiras e de outros profissionais da equipe de enfermagem.

O processo de objetivação efetiva o trabalho de absorver o excesso de significações, advindas de outros tipos de conhecimento, pelas apreensões de regras e de outros símbolos que possibilitam a construção do senso comum⁽⁹⁾. Para este mesmo autor, toda objetivação se dá pela apreensão de algo que vem de fora, ou melhor, algo que é novo e que precisa de um reconhecimento.

Ademais, entendemos que a objetivação e a ancoragem, como processos para uma representação social do glutaraldeído, por parte das enfermeiras, estão imbuídas de conhecimentos que chegam, às vezes, a ser conflitantes. Houve momentos em que o mesmo produto era considerado *"...desinfetante de alto nível e/ou esterilizante químico..."*, e em outros, em que se desconfiava de sua verdadeira eficácia.

Podemos apreender por meio de unidades de análise que o produto é considerado como *"...desinfetante e esterilizante..."* visto numa relação de polaridade que oscila entre a eficiência e a ineficiência, ou ainda que aparece ora como um *"...produto..."* para o qual *"...não há equivalente..."*, ora como um produto que tem o *"...efeito da água e sabão..."*.

Percebemos, assim, que as categorias por nós classificadas de eficácia, opinião, utilização, efeito do uso, conhecimento e experiência com o produto abarcaram as unidades de análise, expressando os processos de ancoragem do glutaraldeído, ou melhor, a representação social dos sujeitos da amostra.

Tal afirmação é reforçada quando, ao definir o processo de ancoragem, atribuiu um enraizamento do objeto mediante sua significação e a utilização, por parte daqueles que o representam, ou **"quando atribuem texturas às idéias, fazendo corresponder as coisas às palavras no processo de objetivação"**⁽⁹⁾.

A atitude em relação ao glutaraldeído, em termos de número total de unidades de análise, foi favorável ao produto, embora a experiência evidenciada nas unidades de análise expressas pelas enfermeiras tenha sido predominantemente desfavorável. Entendemos, pois, que os profissionais de enfermagem, ao elaborarem as suas representações sociais a respeito do glutaraldeído, estão sendo levados a refletir e a retomar os seus conhecimentos, atitudes e experiências com este produto.

- a representação social do glutaraldeído para as enfermeiras esteve predominantemente voltada para a área da cognição, evidenciada pelas unidades de análise expressas nas categorias denominadas de Conhecimento Teórico/Prático (C.T/P), Representação (RE), que indicavam a percepção e/ou reprodução das idéias sobre o glutaraldeído e o Efeito do Uso (EU);

- para os outros elementos que compõem a equipe de enfermagem, prevaleceram as unidades de análise classificadas

como Postura Informativa (PI), Representação (RE) e Experiência (EXP), que evidenciam um contato com o produto através da habilidade e proximidade à realização da manipulação ou contato direto com o glutaraldeído;

Este estudo nos revelou que os conhecimentos que os profissionais de enfermagem detêm e utilizam, provêm de dois paradigmas: aquele que é considerado “científico” e o que “circula no seu cotidiano” ancorado e objetivado, tendo como suporte o “senso comum”.

Os profissionais de enfermagem mantêm, ainda, uma atitude de bipolaridade, entre a aceitação e desaprovação do glutaraldeído, tanto em relação à sua eficácia, quanto em relação ao seu efeito, possivelmente embasados nas experiências de socializações, primária e secundária, que antecederam o seu cotidiano profissional.

Summary

The objects of this study were to identify the Social Representation of glutaraldehyd, developed by nursing practitioners. The guiding theoretical axis was leash with the Theory of the Social Representation according to Moscovici, as it an excellent object of study, with the purpose of verifying the knowledge and common ideas put forward by practitioners that use glutaraldehyd as a part of their job in their everyday activities. However, forty (40) interviews were made, which provided us information about their interaction with the object - the glutaraldehyd. The sample was formed by twenty nurses, nursing technicians, auxiliaries and attendants in private. In a town in the interior of Minas Gerais - Brazil. After submitting the contents to an analysis subsidized by Bardin, eleven (11) great themes or categories were detected. These procedings resulted in the Social Representation put forward by these nursing practitioners, based on the concepts of anchorage and objectification. This brought us to the knowledge they have, and which flows from two patterns: one, considered scientific and the other, that circulates in the day-to-day routine.

Key-words: Social Representation; Glutaraldehyd

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo, identificar las Representaciones Sociales, elaboradas por profesionales de enfermería, del glutaraldeído. El eje teórico-práctico, estuvo enganchado a la teoría de la Representaciones Sociales, según Moscovici, por tratarse de um excelente objeto de estudio

cuva finalidad comprende la averiguación del conocimiento y del sentido común, producido por profesionales, que utilizan el glutaraldeído como objeto en su actividades diárias. Por lo tanto, fueran efectuadas cuarente (40) entrevistas, donde, através de las conversaciones de estos sujetos, se obtuvieron informaciones unidas a su interacción con el objeto – el glutaraldeído. La muestra fue compuesta por cuarente (40) profesionales de enfermería, distribuidos entre las categorías de(enfermeras, técnico, auxiliar y atendientes de enfermerías, localizadas en una ciudad del interior de la Provincia de Minas Gerais – Brasil. Siendo sometidas al análisis del contenido, subsidiada por Bardin, emergieron del análisis, once (11) grandes temas o categorías. Tales procedimientos resultaron en las Representaciones Sociales por eses profesionales através de los conceptos de “anclaje” y “objetivación” los que nos remitieran a los conocimientos que detienen y provienen de dos paradigmas: uno considerado “científico” y outro “que circula en el cotidiano”

Unitermos: Representaciones Sociales; Glutaraldeído

Referências Bibliográficas

1. Moscovici SA. Representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978:291.
2. Moscovici SA. La fin des représentations sociales? In: Aebisher V et al. Idéologies et représentations sociales. Suíça, Delval, 1991.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1991:225.
4. Scott EM, Gorman SP. Sterilization with gentaraldehydo. In: Block SS, ed. Desin fection, sterilization and preservation. 3ª ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1983:65-83.
5. Zanon U, Neves J. Infecção hospitalar: prevenção, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 1987:986.
6. Block SS, ed. Desinfection, sterilization and preservation. 3ª ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1983:831-44 (Federal Regulation of Desinfectantes in the United States).
7. Andrade OG. Cuidado ao idoso com sequela de acidente vascular cerebral: representação do cuidador familiar. (Dissertação Mestrado) Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1996:177.
8. Perrusi A. Imagens da loucura: representação social da doença mental na psiquiatria. São Paulo: Cortes, UFPe, 1995.
9. Jodelet D. Representations sociales: phénomnes, concepto et théoric. In: Gontiês B. Pensés et vie sociale. Paris, 1984:357-78.